

APROXIMAÇÕES À BIOPOLÍTICA

Depois da pequena série de conferências introdutórias *O que é a biopolítica?*, em que se procura abordar as zonas problemáticas de maior visibilidade da biopolítica, sugerimos um conjunto mais diversificado e especializado de aproximações a este fenómeno da contemporaneidade. Assim, três programas de breves conferências procuram discernir aspectos teóricos, concretos e de ordem estética relevantes para a sua compreensão. O paradigma securitário será posto em causa numa conferência e uma mesa-redonda analisará a visibilidade pública da biopolítica. Estas *Aproximações à biopolítica* concluir-se-ão com uma conferência por um dos seus mais importantes pensadores internacionais, o filósofo italiano Roberto Esposito.

SÁB 15 · 11H00 · PEQ. AUDITÓRIO

UM DESAFIO À POLÍTICA?

Mesa-redonda que procura avaliar a eventual relevância da biopolítica para a interpretação dos fenómenos políticos contemporâneos, com Rui Tavares, José Neves, Ivan Nunes e André Freire, e moderada por António Guerreiro.

SÁBADO 15 · 15H00 · SALA 2

PROGRAMA A ARTE, A VIDA

As conferências têm a duração de 20 minutos cada, com intervalo de 10 minutos entre a terceira e a quarta conferência, havendo um pequeno debate no final.

O indestrutível

por **Silvina Rodrigues Lopes**

(Professora da FCSH)

Discussão da ideia de biopolítica, tendo em vista o pensamento da arte como afirmação de singularidade.

O animal profundo

por **Maria Filomena Molder**

(Universidade Nova de Lisboa)

Ó animal gracioso e benigno... assim se dirige Francesca da Rimini ao único vivo que atravessa a terra dos mortos, o poeta Dante. Maravilhamento, a que se mistura uma estranheza natural, é o que sentimos quando escutamos aquelas palavras, que servirão de mote para o que está em causa no reconhecimento do ser humano como “animal profundo”. Concepção de Giorgio Colli que se cruza com concepções afins, em particular, em Wittgenstein e Guido Ceronetti.

Os corpos inimagináveis

por **Jorge Leandro Rosa** (CECL /

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias)

Entre o “defeito de visibilidade” e a “imagem totalitária”, quatro fotografias captadas no crematório V de Auschwitz-Birkenau continuam naufragas e inclassificáveis. Para além da polémica sobre o seu valor documental e imagético, essas imagens abrem-nos um lugar para a reflexão sobre uma fenomenologia da Shoa. O que aí se fecha, contudo, forma a própria experiência dessas imagens. Que fios da experiência encerram os corpos de Auschwitz?

Sobreviventes – O silêncio do corpo

que **cai** por **Eugénia Vilela** (Universidade do Porto)

A política contemporânea cria *modos de silêncio* onde os corpos singulares se transformam em espaços orgânicos de

aniquilação. Homens, mulheres e crianças sobrevivem em espaços de abandono – campos de refugiados, espaços de deslocação, campos de detenção – onde a linguagem é suturada ao mutismo do corpo que se dobra sobre si mesmo, caindo num silêncio sem infância. E no entanto, no interior desses espaços outros, presentimos a intimidade do silêncio entre o corpo e o tempo, num gesto que é a matéria da vida como uma obra de arte.

Na zona cinzenta

Por **Nuno Lisboa Afonso** (FCSH / UNL)

A partir da análise do filme-testemunho *S21 – La Machine de Mort Khmère Rouge*, em que Rithy Panh desenvolve uma autêntica microfísica dos gestos, procura-se interrogar o espaço aparentemente vazio onde se move a câmara do cineasta, na “zona cinzenta” (descrita por Primo Levi), de contornos mal definidos, que liga simultaneamente senhores e escravos” no campo de concentração.

SÁB 15 · 18H30 · PEQ. AUDITÓRIO

RISCOS E POTENCIALIDADES DA BIOPOLÍTICA GLOBAL

por **Roberto Esposito**

A mudança de época no final dos anos 1980 levou ao uso e à difusão do paradigma de biopolítica, elaborado no decénio precedente por Foucault. A partir da sua definição, será necessário reconstruir a sua progressiva transformação, nos anos 30 do século xx, de uma política da vida numa política da morte. Esta incidência sobre a tanatopolítica nazi permitirá diagnosticar a fase actual da biopolítica global, com os

SEX 14, SÁB 15 DE MARÇO 2008 PEQUENO AUDITÓRIO E SALA 2

CONFERÊNCIAS

ENTRADA GRATUITA LEVANTAMENTO DE SENHA DE ACESSO 30 MINUTOS ANTES DA SESSÃO, NO LIMITE DOS LUGARES DISPONÍVEIS. MÁXIMO: 2 SENHAS POR PESSOA.

seus riscos e potencialidades, e sugerir a possível relação entre biopolítica e prática filosófica.

Nascido em 1950, **Roberto Esposito** é professor de Filosofia na Università degli Studi de Nápoles, Itália. Através da análise das categorias políticas clássicas e modernas, o seu pensamento vai sublinhando os limites do político na época contemporânea. Entre as suas obras, ainda não editadas em Portugal, destacam-se *Categorie dell'impolitico* (Il Mulino, 1988) e *Communitas. Origine e destino della comunità* (1998), *Immunitas. Protezione e negazione della vita* (2002), *Bíos. Biopolitica e filosofia* (2004) e o recente *Terza persona. Politica della vita e filosofia dell'impersonale* (2007), publicadas pela Einaudi.

SEX 14, SÁB 15 DE MARÇO 2008 PEQUENO AUDITÓRIO E SALA 2
